



Equipe formada por assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, motoristas e auxiliares oferece início de tratamento efetivo contra as drogas

O DESAFIO DE RESGATAR QUEM MORA NAS RUAS

Grupo atua para oferecer serviços sociais e de saúde em Vitória

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Eles vivem nas ruas em condições precárias, alguns usando álcool, crack e outras drogas, muitos estão doentes e tão debilitados que mal conseguem andar. Mas convencer essas pessoas em situação de rua a mudar de vida e aceitar um tratamento médico adequado ainda é o maior desafio de quem trabalha para mudar essa realidade em Vitória.

A aproximação às vezes é tão difícil que não raro os agentes de saúde são recebidos com agressividade ou expulsos do local da abordagem. Essa é a realidade enfrentada pelas equipes do Consultório na Rua, um programa da Prefeitura de Vitória, lançado há dois anos. São assistentes sociais, enfermeiros, psicólogos, motoristas e auxiliares persistindo todos os dias em ofertar serviços de saúde e início de tratamento efetivo contra as drogas.

Sabrina Fernandes Gramlick, psicóloga do programa, explica que cada pessoa em situação de rua tem uma história de vida muito difícil e já deixou de acreditar nas pessoas. “Não são alienadas das oportuni-



MARCELO PREST

Acompanhamento
Na rua há 15 anos, Ronaldo e sua esposa, Fernanda, querem a casa própria e deixar o vício em álcool.

“Esse trabalho é primordial. O álcool já fez até minha mulher perder os movimentos”

RONALDO SANTOS
AJUDANTE DE OBRAS

des, mas deixaram de acreditar que há uma outra luz no fim do túnel, além da luz do cachimbo do crack”, diz.

Natural de Guaçuí, Sul do Estado, o lavrador Jerry Adriano Fernando, 37, viveu nas ruas desde os 30 anos, mas depois de receber cuidados de saúde, uma aproximação construída com muito trabalho, resolveu viver casa de um amigo. Nas ruas, ele chegou a usar álcool e crack. Disse que reconhece a situação precária e perigosa em que viveu, mas a de-

cisão de sair das ruas sempre foi muito difícil.

ABORDAGEM

Segundo Sandra Regina da Silva Vita, coordenadora do programa, a grande maioria são homens com idade entre 20 e 39 anos, que chegaram a essa situação por causa do desemprego ou pelo uso das drogas. Usuários de álcool são maioria e, ao contrário do que se pensa, ficam tão debilitados quanto os usuários de drogas mais pesadas como o crack. Mui-

tos são de outros estados ou não têm recursos, outros têm vergonha de voltar para sua cidade natal.

“Não é possível convencer os usuários de droga sobre o tratamento. Essa é uma decisão pessoal e quase sempre inconstante. Hoje eles querem, amanhã já não querem mais. Por isso, o importante é manter contato constante com eles para agir rapidamente quando manifestarem o interesse pelo tratamento”, explica a psicóloga.

E para criar esse vínculo, a

equipe distribui preservativos e kits de higiene bucal, além de tentarem se aproximar por meio de quem já recebeu cuidados. Até que possam oferecer cuidados de saúde mais essenciais como tratamento odontológico e consultas médicas. Quando o usuário aceita a aproximação e deseja o tratamento contra drogas, ele é encaminhado ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Capsad), onde passa por uma desintoxicação.

Além disso, o município oferece hospedagem noturna e ingresso no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População de Rua (Centro-Pop). Lá, a pessoa recebe atendimento psicossocial e participa de oficinas. Ela também recebe alimentação e itens de higiene.

Depois de um ano de acompanhamento, quando a pessoa já tem autonomia para receber e gerenciar recursos, ela pode receber o benefício do aluguel social, por meio do projeto Moradias Alternativas, e com isso, vai retomando as rédeas da própria vida, “Mas só quem está nessa situação pode convencer a si mesmo a sair das ruas”, conclui Sandra.

OS SERVIÇOS

SAÚDE CONSULTÓRIO DE RUA

▼ Equipe

São enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, motoristas e auxiliares de enfermagem que oferecem serviços de saúde e início para tratamento efetivo.

DEPENDÊNCIA CAPSAD

▼ Tratamento

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas que oferece tratamento e desintoxicação.

SERVIÇO SOCIAL CENTRO POP

▼ Atendimento

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População de Rua oferece atendimento psicossocial e oficinas.

HABITAÇÃO MORADIAS ALTERNATIVAS

▼ Aluguel social

O projeto permite à pessoa em situação de rua, depois de cerca de um ano de acompanhamento, o aluguel social.